MEGAPORTAL 15.05.1999

Segunda-feira, 15 de maio, faltam 230 dias para o ano 2001. Hoje na história. Em 1859 nasce na França Pierre Curie, que com sua esposa Marie descobrem o elemento rádio.

Em 1918 nasce em Rio Grande Alcides Gerardi, José Alcides Gerardi, que se transformaria em cantor de sucesso na Rádio Nacional a partir da década de 40. Segundo nos informa o pesquisador e jornalista Célio Soares, Alcides Gerardi só nasceu aqui em Rio Grande, porque seu pai era engenheiro e trabalhou certo tempo aqui no porto. Criado no centro do país, atingiu o sucesso tanto que seu nome figurava entre nomes como Ray Conniff, Emelinha Borba, Silvio Caldas, trigêmeos vocalistas e outros, nas edições das famosas As 14 Mais da CBS.

Em 1964, também no 15 de maio, termina o Festival Internacional de Cannes, premiando o filme brasileiro Vidas Secas de Nelson Pereira dos Santos como melhor filme para a juventude e melhor filme de arte. Em mostra paralela no mesmo festival, Deus e o Diabo na Terra do Sol de Glauber Rocha ganha o prêmio Louis Bunuel, dado pela crítica especializada. A propósito de cinema, no último sábado, o Rio Grande viveu um interessante momento ligado à sétima arte.

Foi anunciada a produção do filme Noite de São João, que será rodado em setembro na Fazenda Santa Isabel, situada na divisa entre os municípios de Rio Grande e Arroio Grande. E foi projetado o filme Anaí de las Misiones, num cinema ao ar livre montado no Largo, em frente à antiga Estação Central, onde hoje funciona a Secretaria Municipal de Habitação e Desenvolvimento, ESMAT. A iniciativa da Ipiranga e da Prefeitura foi prestigiada por imenso público.

A Ipiranga é a principal patrocinadora do filme e uma das exigências para que se efetivasse o patrocínio é que o filme fosse rodado aqui na cidade do Rio Grande. Participarão do elenco Marcos Palmeira e Letícia Sabatella. As comemorações pelos 500 anos do Brasil terminaram, só no nosso país.

Aliás, por aqui ficamos com o gosto de que foram um fracasso. Não é o que pensam os brasileiros que estão na Suíça, pelo menos. O professor Hésio Bitancur, atualmente realizando o seu doutorado pela Universidade de Genebra, informa agora pelo telefone que lá os 500 anos continuam sendo estudados de forma acadêmica.

Aqui na Europa, muitos países se engajaram nas comemorações dos 500 anos do Brasil, destacando-se, logicamente, Portugal, mas também França, Alemanha, Itália e outros países. Na Suíça, especificamente, muitas são as atividades programadas para este ano. A programação teve início em março e termina somente em setembro.

Oito universidades suíças, Genebra, Friburgo, Neuchatel, Berne, Zurich, Basel e Cerna estão discutindo as coisas do Brasil. São palestras, mesas redondas, conferências, colóquios com muitos professores de universidades brasileiras, assim como de docentes europeus e norte-

americanos, sobretudo, que trabalham com o Brasil nos mais variados domínios, história, arte, literatura, linguística, cinema, música, sociologia, etc. Também muitas atividades culturais, exposições, danças, audições de música popular e clássica brasileira.

É interessante ressaltar que o Comitê Suíço, para a comemoração do quinto centenário do Brasil, organizou igualmente uma viagem ao país, com a duração de um mês, de 11 de junho a 5 de julho, através de vários estados, propondo um itinerário cultural e histórico. Como não poderia deixar de ser, a mais importante colônia suíça no Brasil, Nova Friburgo, na Serra Fluminense, foi incluída neste roteiro. Pessoalmente, enquanto historiador e, antes, enquanto brasileiro, é realmente importante perceber os olhos atentos da Europa, não somente para o nosso rico passado, mas também para a nossa atualidade e por vir.

De Genebra, para a Rádio Universidade do Rio Grande, Ézio Bitancur. Este é o professor Ézio Bitancur. Ele é riograndino, graduou-se em História pela FURG e fez o curso de mestrado na PUC em Porto Alegre.

Até o final deste ano, deverá ser lançado pela editora e gráfica da FURG, o livro Da Rua ao Teatro, baseado na sua tese de mestrado, historiando o apogeu do movimento artístico-cultural na cidade do Rio Grande nas décadas de 20 e 30. O tema a ser trabalhado também na tese de doutorado na Suíça. Pierre e Marie Curie eram inseparáveis.

Trabalhavam lado a lado no laboratório durante o dia e estudavam juntos pela noite. Até mesmo a chegada da filha deles, Irene, em 1897, pouco interrompia suas rotinas. Porém antes do nascimento de sua filha, Marie decidira procurar seu doutorado em Física e pela sua tese escolheu focalizar na fonte dos raios misteriosos emitidos por urânio um fenômeno que o cientista Henri Becquerel havia observado pela primeira vez em 1896.

Curie começou a trabalhar nesse problema durante a primavera de 1898 e antes do verão, Pierre tinha abandonado suas próprias pesquisas para ajudar a esposa, limitando seus estudos a um único mineral, por ter emitido os raios mais fortes, desenvolveram um método refinado e trabalhoso que lhes exigia que processassem toneladas de mineral para obter uma pequena amostra do material radioativo. Afinal eles descobriram um elemento radioativo novo e o nomearam de Polonium, em honra a Polônia onde Marie havia nascido. Eles conseguiram identificar um elemento radioativo ainda mais forte que o Polonium, que foi nomeado então de Radio, do latim Radius, Luz.

Embora tenham anunciado a descoberta para o mundo no dia 26 de dezembro de 1898, em 1902 e 1903, no mês de março, puderam isolar bastante rádio para confirmar sua existência e assim Marie Curie ganhar seu doutorado e com o marido, em 1903, recebeu o prêmio Nobel. Depois do nascimento de sua filha, véspera em dezembro de 1904, Curie reuniu o marido no laboratório, trazendo as notícias que o governo queria recompensá-los, criando uma nova matéria de física em Sorbonne, para Pierre, e construindo um novo laboratório para Marie. Mas

antes que os acordos pudessem ser finalizados, Pierre é atropelado e morto ao passar distraidamente na frente de uma carruagem de rua em Paris.

O e-mail deste programa é mportal.com.br. Voltamos amanhã, até lá. Hoje na História 1º de maio, Chicago, Estados Unidos, final do século XIX. Funcionários de uma indústria são massacrados pela polícia a mando dos donos da fábrica, por reivindicarem melhores salários e condições de trabalho.

Ficam conhecidos como os Mártires de Chicago, e o episódio dá origem às comemorações do Dia do Trabalho e do Trabalhador. 1º de maio de 1940, Rio de Janeiro. O presidente Getúlio Vargas discursa num estádio de futebol e todo o país acompanha pelo rádio.

Em 40, Getúlio pronuncia seu discurso de 1º de maio no estádio do Vasco. Trabalhadores do Brasil, na grandiosa data das comemorações do trabalho, estou de novo entre vós, vindo de longe para compartilhar das vossas alegrias e dirigir-vos palavras de confiança e de fé. 1º de maio de 1950, cidade do Rio Grande.

Manifestantes entram em confronto com a Brigada Militar durante passeata de protesto, deixando o saldo de duas mortes, uma pessoa inválida e outras feridas. Um dos integrantes do Partido Comunista Brasileiro, Antônio Rodrigues, gravou um depoimento sobre o episódio do 1º de maio de 1950, aqui na cidade do Rio Grande. Antônio Rodrigues esteve aqui na Rádio Universidade no ano passado.

Acompanhem. O senhor ainda há pouco falou no vereador Antônio Rechia. Esta pessoa, este cidadão, ele estava naquele episódio de 1950, em que houve três mortes numa passeata do 1º de maio? Ele foi uma das vítimas? Ele foi uma das vítimas.

Ele foi uma e ficou paralisado. Não faleceu, mas ficou paralítico? Ficou. Ainda durou cerca de doze anos, onze, doze anos.

Ele já era vereador? Era vereador na época. Na época do disparo. E faleceram duas pessoas, inclusive uma mulher.

Faleceu a Angelina Gonçalves, que era Tecelã. Tecelã. Faleceu um companheiro da Constituição Civil, Euclides Pinto, que era pedreiro.

E faleceu um portuário também. Então foram três mortes? Foram três. E outros feridos? Aí houve uma morte cuja pessoa não pertencia ao partido, nem a movimento nenhum.

Acidentalmente ele vinha passando. Era um circunstante. Foi uma bala perdida.

E o que aconteceu ali? O senhor estava naquele episódio? Não, eu não estava. O senhor era do PCB, mas não estava lá no momento. Eu passei o dia, foi uma grande festa promovida pelo partido.

Era feriado, 1º de maio. 1º de maio, dia do trabalho. Essa festa foi lá no parque, onde hoje é o Parque Operário, ao lado do pórtico da cidade.

Ali era o fim da linha de bonde do parque. Então eu fiquei lá. Quando o pessoal se deslocou de lá para vir ao centro homenagear a Sociedade União Operária, que completava o aniversário naquele dia também, dia 1º de maio, A União Operária era um reduto comunista.

Não, era uma sociedade... Democrática, digamos. Democrática, de trabalhadores. Mas que aceitava quaisquer correntes de opinião.

Foi criada antes do movimento sindical organizado. Era uma sociedade, uma associação de trabalhadores. Muito antiga.

Muito antiga. De modo que eu não via. Eu fiquei lá no local onde se realizou a festa, providenciando alguns trabalhos lá, e eu não assistia, eu não via.

Então houve uma passeata lá do pórtico em direção à União Operária. Exato. Quantas pessoas, mais ou menos, compunham essa passeata? Não sei se nessa passeata vinham mais.

Não tenho ideia. Mil, mil e tantas pessoas. Durante o dia, foi um grande número de pessoas que participaram lá.

Houve churrasco, palha... Discurso. Veio alguém, algum nome de fora? Foi um evento do partido? Do partido, mas bastante amplo. Com a participação de sindicatos e outras entidades.

Outras correntes de opinião. A força principal era realmente o partido. Até porque na esquerda Rio Grande do Norte, na época, só existia o Partido Comunista.

Não tinha PT, não tinha nada. Sim, isso é muito recente. Mas o Partido Comunista do Brasil, em 1950, estava na clandestinidade.

Brasileiro. Partido Comunista Brasileiro. Partido Comunista Brasileiro, PCB.

Um ato falho aqui, eu disse o ato falho. Então, esse partido estava na clandestinidade. Mas se comunicar com a Rádio Universidade por e-mail, radiouniversidade.com.br ou com este programa, mportal.com.br Terra, a internet mais sua do que nunca.

Tecnologia. A caneta sem fio que envia e-mail. Ela poderá ler palavras escritas até em letras cursivas.

Com a mesma limitação dos palmitopes. Lentidão e imprecisão. O produto a ser lançado pela sueca Ericsson e a companhia Anoto, está na fase de protótipo.

E só deve chegar ao mercado na metade do próximo ano com a consolidação das novas tecnologias de comunicação na rede. Até lá, os testes continuarão sendo feitos em laboratório.

Se vier a funcionar como anunciam os fabricantes, a caneta sem fio que envia e-mail pode ter vida comercial bastante saudável num mundo em que o e-mail se transformou numa forma popular de comunicação.

Segundo a consultoria Data Monitor, os contatos por e-mail sairão de 5% em 1999 e chegarão a 18% em 2003. No mesmo período, a comunicação por carta ou fax deverá cair à metade. O telefone ainda continuará sendo a principal forma de contato entre as pessoas.

Em alguns países, as empresas de correios já têm na rede uma ferramenta estratégica para não perder o mercado e continuar oferecendo aos seus clientes um serviço de qualidade. Matéria da revista Veja, na semana passada. As frases do mês da revista Superinteressante.

Para sermos felizes, devemos deixar de lado a certeza da nossa breve existência. Precisamos nos considerar como parte de uma corrente contínua que corre desde o primeiro germe até um futuro remoto e desconhecido. Bertrand Russel, filósofo inglês.

Devo o meu sucesso ao ouvir respeitosamente os melhores conselhos e depois a fazer o contrário. Gilbert Keith Chesterton, crítico inglês. A ciência pode classificar os órgãos de um sabia mas não pode calcular quantos cavalos de força existem nos encantos de um sabia.

Manuel de Barros, 82 anos, poeta brasileiro. Erraticar um preconceito é tão doloroso como extrair um nervo. Primo Levi, escritor italiano.

A vida é a imitação de algo essencial com a qual a arte nos põe em contato. Antonin Artaud, 1896-1948, poeta, ator e dramaturgo francês. Megaportal volta amanhã.

Desejando aos ouvintes da Rádio Universidade um bom descanso neste feriado e aos trabalhadores o nosso abraço. Até lá.